

Unimed

BRDE CRÉDITO PARA INOVAR E DESENVOLVER.

Kerb de São Miguel completa 195 anos em Dois Irmãos

Município reinventa a festa típica, misturando tradição e atualidades

DIVULGAÇÃO/PMDI

Desde 29 de setembro de 1829, a história se repete em Dois Irmãos. O povo se reúne para festejar o seu padroeiro, São Miguel, e fazer o Kerb que, em 2024, chega à 195ª edição.

Kerb é uma abreviação de Kirchweihfest, que significa festa da sacração da igreja.

Conforme o historiador Martin Dreher, essas festas foram trazidas para o Brasil da região do Palatinado e do Hesse, além da Vestfália.

“Eram festas, nas quais anualmente se lembrava a festa da sacração ou inauguração do templo”, pontua.

No caso de Dois Irmãos, que antigamente se chamava Baumschneiss (Pica-da-Baum), celebra São Miguel. A história conta que em 29 de setembro de 1829, data em que se comemora São Miguel Arcanjo, foi o dia em que os imigrantes sobreviventes da viagem do navio veleiro Cecília chegaram finalmente ao seu destino.

Este grupo saiu da região do Hunsrück em 1827, enfrentou uma viagem turbulenta e só foi salvo graças a fé, como narram documentos antigos.

Pesquisas recentes apontam outra data para o episódio. No entanto, a celebração não perdeu o seu brilho e importância.

O Kerb costumava ter duração de três dias, nos quais uma família recepcionava amigos e parentes de outras picadas que tinham que ser



Dança da Polonaise é marca registrada dos bailes de Kerb entre os imigrantes

acomodados e alimentados.

“Importante momento de diversão, mas também de muito desgaste para quem recepcionava os convidados”, acrescenta Dreher.

As festividades começam com missa ou culto e ao final, um cortejo de músicos guiava o público para o salão, onde todos participavam dos festejos. Esse costume se repete em diversas cidades e localidades do interior até hoje, momento em que a mesa é farta, quem mora longe aparece para visitas e há muita música, além de jogos de cartas e arrasta pé.

Um dos momentos mais esperados pela comunidade é a dança da Polonaise.

Em Dois Irmãos, católicos e luteranos são guiados por uma bandinha típica depois das celebrações até a Sociedade Santa Cecília, para o almoço de Kerb.

Festa ganhou as ruas da cidade

Além de comemorar o Kerb em família, a festa típica ganhou as ruas em Dois Irmãos e se tornou um dos eventos mais esperados pela região.

Com desfiles, Bierwagen, festival de dança, apresentações musicais, jogos germânicos e atrações em

vários espaços, em 2023 o Kerb recebeu 43 mil pessoas.

Destaque também para a gastronomia, com cuca, bolinho de batata e linguiça.

Para manter a tradição, ainda tem atividades nas escolas, e programação para a terceira idade.

DIVULGAÇÃO/PMDI



Kerb de São Miguel de Dois Irmãos

Há mais de um século, Santos Reis vive a tradição

MAURO KRAY/DIVULGAÇÃO

De um lado a Igreja Católica Santos Reis. Do outro a Igreja Luterana da Epifania.

Além de serem vizinhas e de terem o mesmo nome, mas de um jeito diferente, as duas comunidades mantêm uma tradição que se renova a cada ano.

É a festa de Kerb, sempre comemorada em 6 de janeiro, na localidade de Santos Reis, interior de Montenegro, que antigamente se chamava de Cafundó.

A comunidade católi-

ca foi inaugurada em 1914, dando início ao Kerb. Já a luterana, teve a pedra fundamental do templo lançada em 1954, juntando-se aos festejos.

Desde então, as duas celebrações religiosas ocorrem ao mesmo tempo, os sinos tocam em sincronia e as pessoas são visitadas pelos três reis magos.

Depois todos se reúnem no baile de Kerb na sociedade, sempre acompanhado de almoço ou jantar festivo.



Kerb de Santos Reis une católicos e luteranos no interior

DIVULGAÇÃO



Grupo Folclórico Internacional de Nova Petrópolis

Nova Petrópolis tem nove grupos folclóricos

Os grupos de dança típicas começam a se desenvolver no Estado a partir da década de 1960 e 1970, motivados pelos antigos Centros Culturais 25 de Julho.

Na região, houve muito envolvimento da Casa da Juventude de Gramado neste processo.

Em Nova Petrópolis, surge em 1968 na Sociedade Cultural e Esportiva de Linha Araripe, o primeiro grupo, que depois se desfez.

Já em 1970, é fundado o Grupo de Danças Folclóricas Internacional Nova Petrópolis, que continua se apresentando até hoje.

Naquele ano, a professora alemã Annemarie Frank (esposa do técnico Herbert Frank, que participou da criação da Cooperativa Piá), reuniu um grupo de jovens para praticar danças do folclore alemão.

Desde então, os ensaios nunca mais pararam e hoje, como conta o coordenador Vinicius Andriola, as atividades do grupo envolvem entre 130 e 140 famílias, nas categorias adulto

e infantil.

O grupo já passou por vários Estados do Brasil e também se apresentou na Argentina e Japão. Um dos destaques é a pesquisa de figurino para os demais países do repertório, como Polônia, Rússia e Israel.

Nova Petrópolis conta com nove grupos, que são reunidos na Associação dos Grupos de Danças Folclóricas Alemãs.

O momento mais importante para todos, que também inclui o CTG da cidade, é o Festival Internacional do Folclore, que ocorre desde 1973.

Outro evento que movimentava Nova Petrópolis é a escolha da corte do Festival, realizada há 35 anos.

Para a 51ª edição, que ocorrerá de 18 de julho a 4 de agosto, a soberana e as princesas foram eleitas em abril. A rainha é Ana Luiza Kuhn, do Grupo de Danças Folclóricas Sonnenschein; tendo como princesas Marluce Maldaner, do Volkstanzgruppe Tannenwald, e Caroline Schwaab, do Böhmerlandtanzgruppe.

DIVULGAÇÃO



Corte do 51.º Festival do Folclore de Nova Petrópolis